

ABRANGÊNCIA E LONGEVIDADE DO MODERNO NA ARQUITETURA DE PELOTAS.

Luciane M. Leal, Paula M. Almeida (apresentador) e Célia H. C. Gonsales (Núcleo de Pesquisa da Engenharia e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Católica de Pelotas)

A carência de uma identidade cultural nas cidades da América Latina e a dificuldade do exercício de cidadania por parte de uma população que pouco se identifica com seu habitat cotidiano é fato de comum acordo na atualidade. A investigação da fragmentação das nossas cidades, devido em grande parte às profundas transformações da idéia de arquitetura e de espaço urbano ocorridas no século XX, nos dá, em geral, clara mostra dessa situação. A partir da observação da grande abrangência e longevidade da arquitetura moderna na cidade de Pelotas, procuramos investigar se existe a possibilidade de trazer à tona resquícios de uma identidade nesse processo de transformação. A coleta de amostragens de diversos “modelos” de arquitetura moderna nos bairros da cidade e sua análise estrutural a partir de material gráfico e teórico nos permitiu detectar três estruturas principais de desenvolvimento do moderno que se estabelecem em momentos diferentes levando a uma transformação sem rupturas radicais: 1 - estrutura formal/simbólica; 2 - estrutura organizacional interna/externa; 3 - estrutura urbana. O que esta investigação vai nos mostrando é que a estrutura 1, que em princípio não está ligada às leis da necessidade nem às determinações do uso, mas sim quase que somente às leis do prazer/beleza e a partir da qual se pode observar concretamente a longevidade e abrangência, contribui para a formação de uma identidade. Por outro lado, a estrutura 3, que explicita uma idéia moderna de cidade, cria uma indefinição entre os limites do público e do privado, do coletivo e do individual, contribuindo para a fragmentação do espaço urbano.(Fapergs,UCPel)